



Edição nº 28 – 2º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/06/2019

Artigo aprovado até 15/07/2019

OS CONTOS DE FADAS NA SOCIEDADE *FAIRYTALES IN SOCIETY*

Isadora Ortega¹ G/Letras/UEMS

RESUMO: Este artigo trata-se de Contos de fadas e como esses foram estabelecidos na sociedade de várias formas. Por meio de pesquisas e leitura intensa de várias versões de livros clássicos do tema e até mesmo de versões atuais, que demonstram como a visão da sociedade e até mesmo o papel dos gêneros se modificou durante anos, foi possível se chegar à conclusão de que as personagens e as narrativas se tornaram propriedade comum, que foram fixadas na sociedade e tem certas expressões utilizadas naturalmente no cotidiano.

Palavras-Chave: Contos de fadas, expressões linguísticas, sociedade.

ABSTRACT: *This article tells about fairytales and how they were established on society in various forms. Through researches and intense reading of the theme's various versions of classic books, and even of contemporary versions, that somehow demonstrate how society's vision and gender roles changed through the years, it was possible to conclude that the characters and narratives became common property, that were fixed in society and have certain expressions used naturally in a daily basis.*

Key-Words: Fairytales, language expressions, society.

Introdução

Contos de fadas parecem algo atemporal. Estes começaram a ser repassados oralmente, principalmente por camponeses que necessitavam contar histórias para alertar a outras pessoas e também para a própria diversão. O propósito deste artigo é trazer uma análise social sobre essas histórias tão conhecidas e propagadas ainda no século XXI. Seus símbolos se tornaram tão comuns e reconhecidos que podem ser utilizados em uma conversa sem que esta se refira ao conto original, sendo necessário procurar a essência das narrativas e a razão pelas quais se tornaram tão populares, muito mais que romances clássicos e obras de arte, além de analisar como foram modificados conforme os anos para haver adaptação à evolução da sociedade.

A Origem dos Contos Maravilhosos

¹ Graduanda em bacharelado em letras / UEMS. Trabalho desenvolvido para disciplina de Introdução à Linguística II ministrado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues- NEAD/UEMS Campo Grande-MS.



Contos tem sua origem na tradição oral, sendo apenas registros escritos de estórias que costumavam ser apenas compartilhadas verbalmente. Contos de fadas, muito populares no século XXI, datam mais de 4000 anos de existência, quando línguas como inglês ou francês não haviam se originado, sendo surpreendente a maneira como sobreviveram e foram repassados e adaptados com o tempo. Muitas expressões e personagens destas narrativas são utilizadas na linguagem comum, e o impacto de certas características específicas delas são enormes social.

Chapeuzinho vermelho e suas relações

Inicialmente, os tão conhecidos contos de fadas não tinham finais tão felizes. Seus enredos retratavam a realidade social da época em que começaram a ser compartilhados. Um exemplo muito popular seria o da chapeuzinho vermelho - O conto é sobre uma menina que vai levar doces à avó doente e é enganada pelo lobo mau que, ao descobrir onde a avó da menina mora, vai por um caminho mais curto, a devora e se disfarça. Quando chapeuzinho chega na casa, pensa que o lobo é a avó e também é devorada. Em sua versão mais antiga possui uma moral e ensina meninas a não confiar em estranhos, simbolizando também a introdução à sexualidade.

Em uma versão variante da história que costumava ser muito repassada nos tempos antigos, a garota foge do lobo após seduzi-lo, e muitos costumam interpretar seu capuz vermelho como símbolo de sexualidade e até mesmo da primeira menstruação. Uma análise feita por psicólogos na revista Mundo Estranho explora mais profundamente a vertente obscura e sexual dos contos de fadas, fazendo referências ao clássico capuz vermelho dado pela avó como uma introdução precoce à sexualidade que esta não saberia lidar, além de simbolizar o lobo como o pai da menina, sexualmente abusivo. De acordo com a fonte, "o animal simboliza aspectos do desejo paterno que remetem a antigas tradições, como a



admiração e possessão da filha. Em certas culturas camponesas, quando a mãe morria, a filha tomava o lugar na casa e nas relações afetivas" (Ed 193, 2012).

As Referências Linguísticas de Chapeuzinho Vermelho

Chapeuzinho Vermelho foi modificado até conquistar um final feliz em que um lenhador abre a barriga do lobo e salva a avó e a menina. - Suas características marcantes, porém, continuaram ao longo dos anos -Muitas crianças podem crescer com medo de serem pegadas pelo lobo e são ensinadas pelos pais que precisam se comportar para que isso não aconteça, até os dias atuais. A expressão "lobo mau" é utilizada além disso, para descrever um homem perigoso de maneira comum na sociedade, sendo muito fácil alguém entender do que se trata. Em muitos casos, podem utilizar a fala de que uma mocinha inocente foi pega pelo lobo mau, sendo possível entender no mesmo momento que se trata de uma moça que foi seduzida por um homem com intenções maliciosas.

A Pequena Sereia

Outro exemplo que é importante citar é pequena Sereia, um conto escrito por Hans-Christian Andersen, um dos maiores e mais reconhecidos escritores de contos de fadas. Conta sobre uma jovem sereia que sonha em ser humana e se apaixona por um homem da terra, fazendo um acordo com uma bruxa: Pernas em troca de sua voz. A versão mais conhecida e feliz deste conto tem seu fim quando a sereia derrota a bruxa e recupera sua voz, casando-se com o príncipe, mas, em sua versão original a garota tem a escolha de matar o príncipe que iria se casar com outra e voltar a ser uma sereia, ou se tornar uma espuma do mar.

Apesar de ter um fim mais trágico, o final de sua versão original possui uma mensagem mais impactante - Ela não consegue matar seu amado e acaba morrendo, porém, seu maior sonho era possuir uma alma, algo que só humanos tinham - Ao decidir não mata-



lo, ela acaba recebendo uma alma humana por mostrar tantos sentimentos, realizando seu sonho por fim. Em sua origem, essas estórias não eram tão infantis quanto são conhecidas hoje e possuíam mensagens de alerta, como é possível interpretar muito facilmente.

Os Irmãos Grimm

No século XIX, surgem os irmãos Grimm. Seus nomes são os mais populares em associação á origem dessas estórias, porém eles apenas recontaram aquelas que já haviam até mesmo sido escritas antes. Os tipos de contos de fadas mais populares são aqueles focados em príncipes e princesas - A bela adormecida, conto registrado por eles em 1812, narra sobre uma moça que é amaldiçoada ao nascer por uma bruxa ressentida por não ter sido convidada para a celebração pelo nascimento da jovem. A menina cairia em sono profundo aos 15 anos após espetar o dedo em uma roca de fiar e seria acordada por um beijo de amor verdadeiro de um príncipe.

A Bela Adormecida tem raiz em Sol, Lua e Talia, de 1634, uma versão em que a princesa é estuprada pelo príncipe que já era casado e acorda após dar a luz a gêmeos. Um dos bebês escala pelo corpo da mãe em busca de comida e chupa seu dedo imaginando que é seu seio, retirando a agulha presa no dedo da moça e quebrando o encanto. O mais importante a se destacar, porém, é a versão mais feliz, que assim como tantas outras, foi adaptada de uma mais obscura.

Os Padrões de Gênero nos Contos

Pode-se observar nos registros dos Grimm, e também nas obras de outros famosos autores de contos de fadas como Charles Perrault e Hans christian Andersen, o padrão existente nas narrativas sobre princesas. Uma moça indefesa, sensível, bondosa e delicada espera paciente até que seu príncipe encantado a encontra e se casa com ela, ambos sendo "felizes para sempre".



Como pode-se notar em uma passagem do conto original de Cinderella, dos irmãos Grimm, em que sua mãe a diz, "... Seja boa e piedosa, então Deus sempre irá protegê-la, e eu irei te observar do paraíso e estar perto de você". (ref) A moça permanece bondosa a ponto de suportar humilhações que não deveriam acontecer a ela, sendo resultado do pensamento fabricado que ela não poderia rebater a pessoas que a maltratavam.

Estes ideais ficam impregnados na mente das pessoas, principalmente das meninas, até mesmo nos dias de hoje. Nesses contos, a mulher é sempre coadjuvante de sua própria história - Mesmo que possua seu nome como título, o herói sempre será o homem - e ela precisa estar sempre nos padrões de perfeição impostos para que mereça felicidade. Mesmo que as mulheres modernas tenham se libertado muito dessa espera por um homem, ainda existem muitas características impostas pelo padrão de "Princesa" que são difíceis de derrotar.

Começando pela aparência física e o fato de estar sempre alegre, nunca expressar emoções de raiva ou luta, mesmo que uma moça não espere mais um "príncipe encantado", pode estar, mesmo sem perceber, esperando uma salvação que não vem dela - Todas essas expectativas, muitas vezes, derivam dos contos que escutaram na infância e o papel que a sociedade espera que ela exerça.

O Império de Walt-Disney

As adaptações mais famosas entre as crianças tiveram início com o longa-metragem de Walt Disney, A branca de neve, em 1937. Disney construiu um império adaptando os sinistros contos para umas versões alegres e coloridas, em que todos saem bem no final. Tendo produzido o primeiro longa-metragem animado do mundo em uma época em que todos descartavam a possibilidade disso, a obra cinematográfica adquiriu um Oscar e o estúdio se tornou o favorito de crianças de diversas gerações. A influência que os contos de fadas possuem nas crianças dos séculos XX e XXI, citada anteriormente, é causada em maior parte por estas versões. Os ideais de amor verdadeiro e finais felizes,



duas expressões sempre utilizadas entre as pessoas, que também procuram tais coisas, foram fortalecidos com o sucesso.

A Mudança de Personagens Femininas nos Contos

É possível observar também que houve uma mudança na forma de retratar as personagens, principalmente femininas, no século XXI. Surgem mais princesas guerreiras, em retrospecto às donzelas indefesas apresentadas inicialmente pela empresa, demonstrando uma mudança no senso comum sobre o papel de cada um - O poder que estas versões modernas de contos de fadas podem ter é imenso. Assim como Romeu e Julieta, o clássico romance de Shakespeare, teve seu enredo adaptado e modificado durante os anos, os contos de fadas também são um exemplo de personagens que são utilizados com ambientação e personalidade modificadas. Certas vezes, aquilo que permanece é apenas a essência simbólica - Que acaba sendo reconhecida por ter estes aspectos tão marcantes.

Autores de romances infanto-juvenis do século XXI são bons exemplos dessa reciclagem. Cinder, o primeiro de uma série de livros da autora Marissa Meyer, totalmente inspirados neste clássico, foge bastante deste ideal de princesas em apuros, se ambientando em um mundo futurístico dividido entre humanos e ciborgues e Cinderella, uma Ciborgue com uma perna totalmente de metal que luta para proteger sua meia irmã e também à própria vida.

A Divergência em Longas dos Estúdios Disney

O próprio estúdio Walt-Disney se rendeu às novas adaptações de seus clássicos, com jovens mulheres mais independentes e príncipes mais ativos. Em uma sequência animada de seu Clássico Cinderella, de 1950, Cinderella III - Volta ao tempo, apesar de ainda possuir uma moça que parece sempre feliz, arrumada e disposta, retrata uma garota lutando muito mais por seus sonhos e um príncipe mais ativo na busca de um amor verdadeiro,



quebrando a ideia de que ambos ficaram juntos no clássico apenas por causa de uma valsa e encanto por padrões estéticos. - Mesmo quando a madrasta má "clona" Cinderella para que a própria filha ficasse no lugar da enteada, O príncipe reconhece sua amada apenas pelo sentimento que esta evoca nele.

O impacto social nas animações infantis pode ser exemplificado diretamente pela divergência entre as personagens principais de A Branca de Neve e Frozen. A primeira animação dos estúdios Disney reflete a mulher da época em que foi criado, inclusive em padrões estéticos. Uma jovem de 13 anos, que tinha acima de tudo habilidades domésticas e sonhava em encontrar um amor verdadeiro.

Quando sua madrasta, com inveja de sua beleza, manda um caçador mata-la, esta consegue fugir e encontra uma casa com sete anões - Assumindo o papel de dona de casa para eles, que trabalhavam o dia inteiro. Seu maior atributo era sua beleza e então, a maneira como se portava. Seu príncipe finalmente a encontra e a acorda com um beijo de amor verdadeiro, seu final feliz sendo o casamento. Na animação Frozen, de 2011, o caminho que seguem no enredo é completamente divergente.

Frozen foi inspirado no conto de fadas A rainha da Neve, de Hans Christian Hendersen, mesmo autor que o de A Pequena Sereia, tendo seu roteiro final pouco similar ao conteúdo de origem. Na animação, as personagens principais são Elsa, uma garota que decide se isolar do mundo por não conseguir controlar seus poderes - Controlar gelo. Anna, sua irmã, não compreende a atitude da irmã e se sente muito sozinha, sempre em busca de um amor verdadeiro.

Durante a trama podemos notar certas quebras de padrão no roteiro da mocinha indefesa que consegue um bom casamento. Logo no início, acontece um baile para celebrar a reabertura do castelo e a coroação de Elsa como rainha. Anna conhece um rapaz e decide se casar na mesma noite - Sendo impedida por sua irmã no mesmo momento por ser algo apressado. - No fim, o príncipe perfeito de Anna acaba se relevando um vilão e o amor entre as duas irmãs salva o dia.



Edição nº 28 – 2º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/06/2019

Artigo aprovado até 15/07/2019

A diferença social entre os dois filmes é clara e até mesmo compreensível - Se os estúdios continuassem no mesmo padrão de anos atrás, não possuiriam retorno financeiro, garotas cada vez mais buscam exemplos fortes de mulheres que esperam mais da vida que apenas tarefas domésticas.

Sagas Encantadas e sua Mensagem Moderna

Outro exemplo muito simbólico da mudança social no século XXI seria as sagas encantadas, da autora Sarah Pinborough. Em seus livros best-seller, porém focados em um público mais maduro, ela explora vários contos e os mescla. Em sua narrativa, Branca de neve não é uma moça inocente, mas sim uma mulher sedutora e forte que se desagrada com o príncipe por ele ser uma pessoa rude e desrespeitosa, relacionando-se com o caçador e tendo uma paixão secreta por sua madrasta.

A descrição da autora enfrenta exatamente os padrões de mulheres submissa, como pode-se notar na narração sobre os pensamentos da madrasta da moça, "[...], mas cavalos eram domados. Eles tinham de ser domados. Assim eram as coisas. No fim, não seria diferente com Branca de Neve."

Estúdios Cinematográficos e suas Formas de Explorar Contos

Após 2010, uma grande quantidade de remakes das animações clássicas em formato real ganhou vida. Uma das primeiras adaptações, a Branca de Neve e o caçador, longa-metragem do ano de 2012 dirigido por Rupert Sanders, retira a garota do papel de uma jovem indefesa e a torna uma lutadora com habilidades muito bem desenvolvidas. A disputa entre madrasta e enteada não é apenas sobre beleza, mas também sobre qual das duas irá governar o reino, em uma batalha pela coroa - Algo que com certeza torna a trama mais emocionante para espectadores atuais.



As expressões Utilizadas no Cotidiano

É possível identificar muitos reflexos destes contos que tiveram sua popularidade iniciada no período medieval. Muitos que até desconhecem os elementos principais do texto podem utilizar nomes de personagens como elogios ou ofensas. "Pinocchio", conto sobre um boneco de madeira que ganha vida após ser transformado por uma fada, se torna adjetivo para uma pessoa mentirosa - Na narrativa, o nariz de madeira sempre cresce quando ele mente.

Apesar de existirem princesas reais, grande parte da romanização destas parte dos contos, em que nomes próprios como Cinderella se tornam elogio para moça bonita e Rapunzel - A garota que nos contos nunca cortou seu cabelo e joga suas longas tranças por todo o comprimento de uma torre sem portas para que possam subir e chegar até ela - se torna sinônimo de alguém de cabelos compridos.

As expressões linguísticas encontradas nos contos de fadas podem ser expandidas para várias vertentes. É possível utilizar famosos personagens ou expressões como os títulos escolhidos para certas coisas - Um clássico exemplo seria o do "Boa noite Cinderela", o ato de colocar drogas na bebida de alguém para que esta durma e seja feito algo com ela contra sua vontade.

No conto clássico, a personagem não é conhecida pelo sono, mas especialistas explicam a confusão. Paulo Baía, sociólogo e cientista político da UFRJ, explica que “Ela perde o sapato na festa” e “[...] quem sofre o golpe perde o controle sobre si, já que a droga age no sistema nervoso central e a vítima faz o que o bandido quer”. Além disso, a confusão também se dá por um quadro da televisão que possuía o nome Boa noite, Cinderela.

Considerações Finais



Edição nº 28 – 2º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/06/2019

Artigo aprovado até 15/07/2019

Com esta pesquisa pode-se concluir que contos de fadas se tornaram tão simbólicos que, diferente de outras obras, são utilizados livremente para adaptações e as características de seus personagens podem ser utilizados como elogios ou ofensas por grande parte da população. Lutar contra seus dragões, conquistar seus finais felizes, encontrar seu amor verdadeiro, são coisas que a maioria das pessoas tem em mente sem nem pensar nas origens. Inicialmente contados para retratar a sociedade da época, possui forte influência em como o pensamento social foi e é construído.

Referências Bibliográficas

GRIMM'S, Brothers. **Complete Fairytales**. Fall River, 2012.

ANDERSEN, Hans Christian. **Best loved fairytales**. Fall River, 2012.

BASILE, Giambattista. **II Pentamerone**. 1634.

PINBOROUGH, Sarah. **Veneno – Sagas encantadas**. 4 ed. Única editora, 2013.

MEYER, Marissa. **Cinder**. 1 ed. Rocco, 2013.

MUNDO ESTRANHO, São Paulo, abril, n 123, abril. 2012.

SUPER INTERESSANTE. **Se quem dorme é a Bela Adormecida, por que o "boa noite, Cinderela tem esse nome?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/se-quem-dorme-e-a-bela-adormecida-por-que-o-8220-bonite-cinderela-8221-tem-esse-nome/>> . Acesso em 13/08/2017.